

Meteiros celestes, deslumbrantes,  
 Nas excelsas alturas transcedentes,  
 Onde vibram os soes incandescentes,  
 Asteroides e estrellas fulgurantes.

Intensidade bella de harmonias  
 Que agora sinto, vejo e que percebo,  
 Grandiosidades do que eu não concebo  
 Nos apogeus das hyperesthesiae.

E, sobretudo, emanam das espheras  
 Os equilibrios das immensidades,  
 O eterno canto de sublimidades,  
 Clarões de luzes nas atmospheras...

Sobre todas as cousas assombrosas,  
 Fluidos e creações de pensamentos,  
 Todas as maravilhas e portentos  
 Ha uma luz entre as luzes mais radiosas.

E' o clarão poderoso, indestructivel,  
 Que vem das profundezas do passado  
 A luz de Deus, a força do Increado  
 Na exteriorisação indescriptivel.

## PHANTASMA

Ha no Universo um estranho dynamismo,  
 Na grandéza de todos os scenarios,  
 Nos aspectos dos orbes multifarios,  
 Cantando o hymno triumphal do transformismo.

E' o sagrado e divino esoterismo  
 Dos sublimes anceios unitarios  
 Que vem do macrocosmo aos protozoarios  
 E une o céu ao minusculo organismo!

Tudo é beléza, da Beléza Ignota,  
 Seguindo a mesma estrada, a mesma róta,  
 Da Luz, fulgór de Deus no ether disperso!

E o homem, só, no seu dia miserando,  
 Solta o "ai" dolôroso e formidando  
 De um phantasma gemendo no Universo!